

Contribuições do Pronaf Mais Alimentos¹

Simone Bueno Camara²
Sinara Pizzi Martins³
Ana Caroline Lucas da Silva⁴
Tanice Andreatta⁵
Jenaine Azevedo⁶

Resumo – O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção de agentes que atuam em instituições que possuem relação com o Pronaf Mais Alimentos no Município de Palmeira das Missões, RS. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, em abril e maio de 2019. Os entrevistados mencionam o programa como uma oportunidade, principalmente para o pequeno agricultor investir na propriedade em diversos segmentos, já que as taxas de juros são baixas e o prazo, longo. Entre os aspectos positivos, os entrevistados mencionam que o programa tem permitido o aumento da produtividade tanto nos cultivos quanto na pecuária, além de permitir a melhoria e a facilitação dos processos produtivos pela possibilidade de aquisição de equipamentos agrícolas – mecanismos que reduzem a penosidade do trabalho no campo e incentivam os filhos a continuarem na propriedade rural. Os agentes mencionam também que o Pronaf Mais Alimentos contribui com o desenvolvimento da economia regional, principalmente no município, já que os recursos tendem a circular no comércio local.

Palavras-chave: agricultura familiar, agronegócio, desenvolvimento rural, investimento.

Pronaf Contributions Mais Alimentos

Abstract – The objective of this research was to analyze the perception of agents working in institutions that are related to Pronaf Mais Alimentos in the city of Palmeira das Missões, RS. The data collection method used was interviews with semi-structured script. Interviews took place in april and may 2019. Respondents cite the program as an opportunity, especially for small farmers to invest in property in different segments, as interest rate conditions are low and long-term for payments. Among the positive aspects to the beneficiaries, the interviewees mention that the program has allowed the increase of productivity in both crops and livestock, which contributes to the growth of family income. In addition, it enables the improvement and facilitation of production processes by the possibility of purchasing agricultural equipment. Mechanisms that reduce the “porosity” of rural work and encourage children to stay on rural property. On the other hand, agents also mention that Pronaf Mais Alimentos contributes to the development of the regional economy, especially in the municipality, since resources tend to circulate in local commerce.

Keywords: family farming, agribusiness, rural development, investment.

¹ Original recebido em 29/8/2019 e aprovado em 28/10/2019.

² Economista, mestranda em Agronegócios. E-mail: simonebuenocamara@gmail.com

³ Economista, mestranda em Agronegócios. E-mail: sinarapizzimartins@gmail.com

⁴ Economista. E-mail: carolinelucasg@hotmail.com

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (UFSM-PM). E-mail: tani.andreatta@hotmail.com

⁶ Contadora, mestranda em Agronegócios. E-mail: jenaineaz@hotmail.com

Introdução

Nas últimas três décadas, a agricultura familiar brasileira vem ganhando espaço e reconhecimentos político, institucional, econômico e social. Tal reconhecimento foi marcado, principalmente, pela formulação de políticas públicas que contemplam processos inclusivos e dinâmicos que proporcionam uma nova atenção aos agricultores no âmbito nacional (Grisa & Schneider, 2014).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado em 1996 e, segundo Schneider et al. (2004), seu objetivo geral era fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar, contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares. Além disso, define quatro finalidades específicas:

[...] a) ajustar as políticas públicas de acordo com a realidade dos agricultores familiares; b) viabilizar a infra-estrutura necessária à melhoria do desempenho produtivo dos agricultores familiares; c) elevar o nível de profissionalização dos agricultores familiares através do acesso aos novos padrões de tecnologia e de gestão social; d) estimular o acesso desses agricultores aos mercados de insumos e produtos (Schneider et al., 2004, p.3).

O Pronaf é um dos programas que mais tem gerado externalidades positivas no âmbito do crédito rural para a agricultura familiar. Em uma perspectiva mais ampla, tem estimulado mudanças efetivas para o desenvolvimento agrícola (Schneider et al., 2004). Ao longo dos anos, vem tomando novos contornos, passando a fomentar setores mais específicos dessa categoria social, com diferentes linhas de crédito, taxa de juros, condições de pagamento e montantes de recursos (Schneider et al., 2004).

Entre as linhas de crédito rural, está o Pronaf Mais Alimentos, criado em 2008 por intermédio do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2008/2009 (Brasil, 2019). A principal finalidade dessa linha de crédito é dinamizar o sistema de infraestrutura agrícola da propriedade familiar,

criando as condições necessárias para o aumento da produtividade e da qualidade de vida dos agricultores (Saron & Hespanhol, 2012). Permite, assim, a diminuição da penosidade do trabalho por meio da aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, bem como a possibilidade de aquisição de melhores tecnologias de produtividade agrícola (Schuhmann, 2012).

Além disso, essa linha de crédito tem estimulado a modernização das propriedades agrícolas, visando à maior competitividade produtiva. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea, 2018), em 2018 foram fabricados no País 38.541 tratores e 5.756 colheitadeiras, dos quais apenas 16,17% dos tratores e 13,19% das colheitadeiras foram exportados – no Rio Grande do Sul, especificamente, foram comercializados 5.567 tratores e 988 colheitadeiras, muitos deles com recursos do Pronaf Mais Alimentos (Anfavea, 2018).

Nessa perspectiva, os agentes de instituições que trabalham com essa linha de crédito tornam-se atores importantes para possibilitar o acesso de mais agricultores ao programa. O objetivo deste trabalho foi analisar a visão de agentes que atuam em instituições relacionadas ao Pronaf Mais Alimentos, considerando como contexto empírico o Município de Palmeira das Missões, RS, caracterizado fortemente pela produção agropecuária.

Pronaf Mais Alimentos

O Pronaf Mais Alimentos é uma linha de crédito de investimento para a produção de alimentos, criada em 2008, e sua principal finalidade é “incrementar a produtividade da agricultura familiar, em resposta à alta nos preços dos produtos agrícolas, consequência da crise econômica mundial” (Schuhmann, 2012, p.48). Assim, destina recursos para investimentos em infraestrutura produtiva, como máquinas e equipamentos agrícolas, nas propriedades familiares rurais.

Seu público-alvo são agricultores enquadrados no Pronaf e que possuem a Declaração

de Aptidão ao Pronaf (DAP), obtida em entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), sindicatos vinculados à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), na Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (Fetraf-RS), na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e em colônia de pescadores (BNDES, 2019), entre outros.

Os critérios de acesso do agricultor ao Pronaf Mais Alimentos exigem que ele não possua área superior a quatro módulos fiscais, mensurados de acordo com a legislação atual, resida no imóvel rural ou próximo a ele e tenha renda bruta familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses anteriores à solicitação da DAP (Brasil, 2019).

No início da criação do programa, o limite de crédito rural para o agricultor familiar individual era de até R\$ 100 mil. Atualmente, o montante é de R\$ 330 mil para suinocultura, avicultura, aquicultura, carcinicultura (criação de crustáceos) e fruticultura e de R\$ 165 mil para as demais finalidades (Brasil, 2019).

Além do investimento em máquinas e equipamentos agrícolas – tratores, plantadeiras, colheitadeiras, caminhões, graneleiros –, o Pronaf Mais Alimentos destina recursos também para investimentos em estruturas, reformas e construções (instalações e ampliações), infraestrutura (eletrificação e redes de telefone), reflorestamento, recuperação e correção de solos, redes de irrigação e veículos automotores, entre outros (BNDES, 2019).

Segundo a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Brasil, 2019), na safra de 2016–2017 foram financiados via Pronaf Mais Alimentos 40,2% dos tratores vendidos no Brasil, ou seja, 16.033 dos 39.805 tratores produzidos. Além disso, de cada dois tratores e meio adquiridos pela agricultura familiar, um foi obtido por meio do programa.

No Rio Grande do Sul, de 2015 a 2018 foram realizados 139.793 contratos, o que resulta num montante de aproximadamente R\$ 6,4 bi-

lhões (Tabela 1). Os números, relevantes, refletem o alto potencial agropecuário do estado, sobretudo da agricultura familiar. Segundo Guilhoto et al. (2005), o agronegócio familiar tem dado grandes contribuições à produção do estado: 97% das lavouras de fumo, 74% de milho, 58% de soja, 89% do leite, 74% das aves e 70% da indústria de abate de suínos.

Tabela 1. Número de contratos e montante em investimentos em máquinas e equipamentos do Pronaf Mais Alimento em 2013–2018 no Rio Grande do Sul.

Ano	Nº de contratos	Montante (R\$)
2015	38.707	1.580.419.246,52
2016	32.467	1.346.841.372,04
2017	31.983	1.489.702.010,67
2018	36.636	1.997.899.727,58
Total	139.793	6.414.862.356,81

Fonte: elaborado com dados de Brasil (2019).

Procedimentos metodológicos

Este estudo é caracterizado por uma pesquisa de natureza básica, cujo objetivo é “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (Prodanov & Freitas, 2013, p.51). Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, muito adotada em ciências sociais, que procura compreender e explicar o contexto e a dinâmica das relações sociais do objeto em estudo (Ramos, 2009).

Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória, cuja finalidade é “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas à torná-lo mais explícito” (Ramos, 2009, p.183). Segundo esse autor, a pesquisa exploratória é feita por levantamento bibliográfico e entrevistas, entre outros.

Quanto aos procedimentos técnicos de coleta dados, utilizou-se uma pesquisa a campo com entrevistas semiestruturadas, em abril e maio de 2019, no Município de Palmeira das

Missões, RS. Assim, as cinco entrevistas – com agentes de instituições relacionadas ao Pronaf (financeiras, agentes de assistência técnica e representantes de empresas que comercializam máquinas e equipamentos agrícolas) – foram estruturadas por um roteiro de questões abertas, organizadas a partir de três eixos (Figura 1).

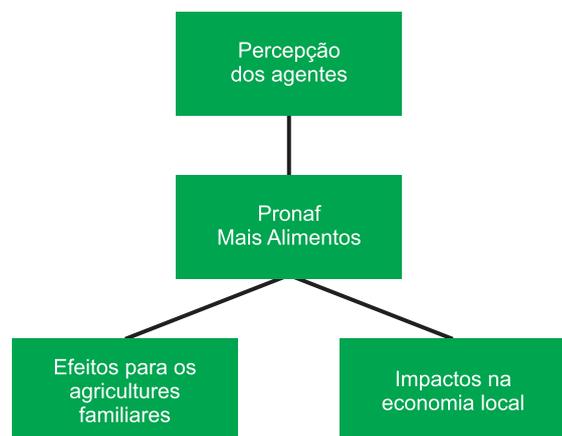


Figura 1. Eixos norteadores da pesquisa a campo.

O método de análise de dados aqui utilizado foi a análise descritiva, que consiste em “organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (Reis & Reis, 2002, p.5).

Resultados e discussão

Caracterização do contexto empírico

O Município de Palmeira das Missões caracteriza-se por grandes áreas de cultivos agropecuários, principalmente soja e pecuária leiteira, importantes fontes de renda e de emprego. Outras culturas, em menor escala, do município são trigo, milho e girassol (Ferreira et al., 2016).

O município exhibe significativo índice de mecanização: 88,06% das propriedades rurais possuem algum tipo de equipamento ou imple-

mento agrícola, com predominância de tratores, plantadeiras e colheitadeiras. O número total de equipamentos agrícolas do município é de 2.383 unidades, 0,53% do total do estado (IBGE, 2019).

Confirmando a forte influência do Pronaf na região nos últimos anos, em 2014 os financiamentos oriundos desse programa serviram para custear a produção de soja, milho e trigo (Hanauer & Teixeira, 2016). Para Gazolla & Schneider (2013), no Sul, de modo geral, ocorre um padrão de destinação dos recursos para as lavouras tradicionais, bem como para a aquisição de máquinas e equipamentos agropecuários destinados a sua produção.

Delfino et al. (2018) relatam que na safra de 2016–2017 40% dos tratores comprados pelos agricultores familiares do Brasil foram adquiridos via Pronaf, especificamente a linha de financiamento do Pronaf Mais Alimentos. Segundo os autores, os maiores volumes são para o Sul, especialmente o Rio Grande do Sul. Isso corrobora a análise de Gazolla & Schneider (2013), para quem os agricultores do Sul são mais “desenvolvidos” e com mais acesso a informação do que os do Norte e Nordeste.

Perfil dos agentes institucionais entrevistados

A pesquisa de campo consiste de cinco entrevistas – representantes de financeiras, assistência técnica, máquinas e equipamentos agrícolas, que atuam no Município de Palmeira das Missões, RS. Como critério, foram selecionadas instituições que possuíam relação com o Pronaf Mais Alimentos (Tabela 2).

Portanto, com exceção de uma, as instituições estão há bastante tempo no município. Destaca-se que esse tempo de atuação é de grande importância ao desenvolvimento do município, pois os agentes tornam-se o elo entre a instituição e o agricultor.

Tabela 2. Perfil dos agentes entrevistados.

Agente	Idade	Escolaridade	Tempo na instituição (anos)	Tempo da instituição no município (anos)
I	38	Pós-graduado	19	64
II	45	Pós-graduado	17	38
III	35	MBA	3	05
IV	31	Doutorado	6	40
V	46	Médio incompleto	8	50

Percepções dos agentes acerca do Pronaf Mais Alimentos

O Pronaf Mais Alimentos busca facilitar a aquisição de máquinas e equipamentos para modernizar a propriedade, possibilitando assim a diversificação de culturas e maior produtividade (Brasil, 2020). Considera-se que as percepções dos agentes – quais os efeitos do programa para os agricultores e seus impactos sobre a economia local – sejam fundamentais para sua existência e continuidade.

Segundo os entrevistados, o Pronaf Mais Alimentos desde o seu surgimento segue normas para cumprir de maneira clara e transparente sua função, possuindo como principais beneficiários os pequenos agricultores da agricultura familiar, pequenos comércios rurais, pecuária leiteira e de corte e as cooperativas de crédito. Além disso, segundo a percepção de todos os agentes, o programa dá oportunidade para o agricultor familiar investir na melhoria de sua propriedade via mecanização, principalmente pela aquisição de maquinários agrícolas, como tratores (Tabela 3).

Comparando a realidade entre os municípios gaúchos de Palmeira das Missões e Teutônia, Schuhmann (2012) aponta que os recursos do Pronaf Mais Alimentos em Teutônia foram principalmente destinados para a compra de novos tratores (45,10% dos entrevistados) e implementos agrícolas.

Entre os investimentos mais procurados pelos agricultores, na percepção dos agentes, estão os investimentos em máquinas e equipamentos agrícolas. Relataram também investimentos na pecuária de leite e de corte, em estruturas para cultivo de hortaliças, silos, manejo e correção de solo e para veículos utilitários, sendo esses investimentos importantes para o aumento da produtividade nas propriedades. Assim, os agentes percebem que o programa influencia diretamente os índices de produção, não só pela aquisição de máquinas agrícolas, mas também por tecnologias de correção de solo, que permitem que o agricultor familiar produza mais e com maior qualidade.

Para os entrevistados, o programa tem melhorado a qualidade de vida dos agricultores. Segundo o agente IV, “com a modernização presente na propriedade, facilitou o trabalho e auxiliou o agricultor nas atividades mais árduas, como, por exemplo, no sistema de pecuária leiteira” (comunicação pessoal)⁷. Para o agente III, as instituições financeiras e cooperativas de crédito também se beneficiam, pois, de certa forma, o crédito torna-se um extra para elas.

O Pronaf Mais Alimentos, para os agentes, vem cumprindo com o seu papel quanto ao planejamento do uso do crédito rural. Contudo, para o agente IV, “ele só cumpre com seu papel se for planejado corretamente desde a elaboração do projeto até a concretização do investimento” (comunicação pessoal)⁸. Já para o agente III,

⁷ Entrevista concedida aos autores pelo agente IV, em 2019.

⁸ Idem.

Tabela 3. Efeitos do Pronaf Mais Alimentos para os agricultores e a economia local – percepção dos entrevistados.

Agente	Efeitos positivos	Efeitos negativos	Possibilidade de endividamento	Projeção de receitas e dispêndios
I	Melhora da produção e aumento da renda	Endividamento é uma exceção	Existe, caso não houver planejamento	Sim, na elaboração do projeto
II	Qualidade de vida, diminuição do trabalho braçal e desenvolvimento da propriedade	Endividamento do agricultor quando não instruído corretamente	Quando o agricultor não diversifica sua propriedade, o risco do endividamento existe, pois possui apenas uma fonte de renda	Sim, os agricultores realizam as projeções, principalmente por ter a sucessão familiar cada vez mais presente na agricultura familiar
III	Condições de adquirir bens, diminuição da penosidade do trabalho e sucessão familiar	Aumento da venda de pacotes financeiros, onerando a capacidade de pagamento do agricultor	Não, pois é disponibilizado o crédito de acordo com a capacidade de pagamento do agricultor	A maioria sim
IV	Oportunidades de mecanização nas propriedades, suporte na produção e diminuição da penosidade do trabalho	Endividamento do agricultor, caso não ocorra um planejamento	O agricultor corre risco de endividamento caso não ocorra o planejamento necessário para o investimento	Poucos agricultores realizam suas projeções
V	Aumento da produção	O programa tem apresentado os mesmos investimentos e não está fazendo inovações	O endividamento pode ocorrer; o que muitas vezes acontece é de o agricultor não diversificar sua propriedade e ter margem de lucro muito baixa	Sim, faz uma projeção. O agricultor tem uma educação financeira que é capaz de realizar e diferenciar suas receitas, custos de produção e prejuízos com o auxílio da sucessão familiar

“o programa é eficiente, mas poderia ter opções para negociar possíveis dívidas oriundas da atividade” (comunicação pessoal)⁹.

Mas o Pronaf Mais Alimentos gera aos seus beneficiários também efeitos negativos. Conforme os agentes I, II e IV, efeitos negativos “podem estar relacionados à possibilidade de endividamento do agricultor” (comunicação pessoal)¹⁰. Isso torna-se possível no caso de as instituições envolvidas não instruírem o agricultor no momento da aquisição do investimento ou se ele não possuir o próprio planejamento

financeiro. O agente III menciona “que o endividamento pode estar presente, caso as instituições aumentem a venda de pacotes financeiros (seguros, cota capital, consórcio, etc.), o que acaba onerando a capacidade de pagamento do agricultor” (comunicação pessoal)¹¹. Na percepção do agente V, “não identifica que o programa apresente diretamente efeitos negativos, mas observa que não houve crescimento de novas ideias e a política pública só reproduz o que já existe há muito tempo” (comunicação pessoal)¹².

⁹ Entrevista concedida aos autores pelo agente III, em 2019.

¹⁰ Entrevista concedida aos autores pelos agentes I, II e IV, em 2019.

¹¹ Entrevista concedida aos autores pelo agente III, em 2019.

¹² Entrevista concedida aos autores pelo agente V, em 2019.

Além disso, os agentes relatam diversos fatores que podem contribuir para que o agricultor se endivide: “o não planejamento do investimento na decisão do que investir e quando investir; a não diversificação das atividades, apostando a produção em apenas um cultivo, pois na região de Palmeira das Missões, RS, os agricultores não possuem a ‘cultura’ de diversificar” (comunicação pessoal)¹³. Contudo, o agente III diverge da opinião dos demais, pois acredita que o agricultor familiar não corre risco de endividamento; menciona que o crédito é disponibilizado de acordo com a capacidade de pagamento do agricultor, passando por uma análise financeira antes mesmo da elaboração do projeto.

Para os agentes que atuam em instituições financeiras do município, atualmente o índice de inadimplência do programa é próximo de zero. Os agricultores familiares, na perspectiva dos entrevistados, na grande maioria, embora de maneira rudimentar, fazem a projeção de receitas e dispêndios da propriedade. Segundo os agentes II e V, “com o passar dos anos, o agricultor iniciou a sua projeção de receitas e dispêndios devido a sua própria educação financeira que foi incentivada através da sucessão familiar” (comunicação pessoal)¹⁴. A sucessão permite a participação dos jovens que já frequentaram um período maior de ensino formal. Muitos filhos de agricultores possuem ensino superior e alguns exibem interesse maior pela gestão da propriedade.

Nesse contexto, a sucessão familiar é facilitada, pois, segundo os agentes, esse programa, combinado com outros, estimula o desenvolvimento nas propriedades, a permanência e até o retorno dos filhos para o meio rural. O aumento do poder de aquisição de máquinas e equipamentos que o Pronaf Mais Alimentos proporciona, em maior ou menor grau, implica a redução do trabalho braçal e proporciona aumento da produtividade. Esses fatores, aliado ao acesso

das tecnologias e de informação, contribuem para a permanência das famílias no campo.

Na opinião do agente II,

[...] nos dias de hoje, o agricultor familiar que tem a possibilidade e a aprovação de um crédito rural para investimento na propriedade se torna a realização de um sonho. Antes da implantação do Pronaf Mais Alimentos, o acesso do agricultor às políticas e aos programas não eram viáveis, devido às altas taxas de juros e até mesmo pelo não enquadramento do mesmo às normas de outras linhas de crédito rural. Isso manteve, por muitos anos, o agricultor familiar sujeito ao trabalho árduo. (comunicação pessoal)¹⁵.

Em termos de contribuição do programa para a economia local, os agentes acreditam que ele possui, guardada as devidas proporções, um efeito desencadeador de desenvolvimento. De modo geral, diversos elos e cadeias produtivas acabam sendo beneficiados.

Assim, o programa contribui para dinamizar a indústria e o comércio de máquinas e equipamentos agrícolas. O segmento dentro da porteira tem permitido o aumento da produtividade e o bem-estar das populações rurais, contribuindo assim para movimentar a economia do município. Na visão dos agentes, “é dinheiro circulando no município” e “oportunidade do agricultor familiar investir em máquinas e equipamentos; diminuir a penosidade do trabalho e incentivar a permanência ou até mesmo o retorno dos filhos para o meio rural”. Para os agentes, esses fatores impulsionam o crescimento do programa. Além disso, também se torna importante a contribuição dos mediadores políticos e de técnicos, como os extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). A participação desses atores é importante na destinação correta dos recursos do Pronaf, bem como de outros programas e políticas públicas (Schuhmann, 2012).

¹³ Entrevista concedida aos autores pelos agentes, em 2019.

¹⁴ Entrevista concedida aos autores pelos agentes II e V, em 2019.

¹⁵ Entrevista concedida aos autores pelo agente II, em 2019.

Conclusões

O Pronaf Mais Alimentos, desde seu surgimento, é apontado como uma política pública de grande incentivo ao crescimento da agricultura familiar. Segundo a percepção dos agentes entrevistados do Município de Palmeira das Missões, RS, o programa cumpre com seu principal objetivo, que é melhorar a qualidade de vida no meio rural, possibilitando mais facilidades e tecnologias, principalmente na redução da penosidade do trabalho no meio rural. É um importante programa que beneficia não só os agricultores familiares, mas também cooperativas de crédito e pequenos comércios rurais.

Com recursos do programa, o agricultor pode investir em diversos produtos e serviços, como máquinas e equipamentos agrícolas, veículos utilitários, silos, manejo e correção do solo, pecuária de leite/corte, construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes e irrigação. De modo geral, os agentes das instituições apontam uma satisfação com o surgimento do programa e sua possibilidade de disponibilizar o crédito rural para a agricultura familiar, apesar das alterações das taxas de juros – já houve taxas mais baixas e mais contratos firmados.

O crédito rural existe há muito anos, mas por muito tempo a política agrícola não diferenciava o tamanho do produtor. O Pronaf Mais Alimentos, com taxa de juros acessíveis e prazos expandidos, tem permitido ao pequeno agricultor realizar investimentos em sua propriedade. O programa permite ao agricultor familiar, através da disciplina financeira, a tomada de decisão sobre o quanto investir e no que investir. Esses aspectos têm permitido melhorar os índices de produção e produtividade e proporcionar maior qualidade de vida familiar, incentivando assim a sucessão familiar e, conseqüentemente, o desenvolvimento local.

Referências

ANFAVEA. Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. **Estatísticas**: 2018. Disponível em:

<<http://www.anfavea.com.br/estatisticas.html>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Pronaf Mais Alimentos**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-mais-alimentos>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Pronaf**: resumo das linhas de crédito 2019-2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/palma-de-oleo/2019/29a-ro-1/pronaf-resumo-das-linhas-de-credito-2019-2020-convertido.pdf/view>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Painel de Políticas da SEAD**. Disponível em: <<http://nead.mda.gov.br/politicas>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

DELFINO, D.C.; SANTOS, R.G.E.; PROCÓPIO, D.P.; CORRÊA, S.R.S. Distribuição do Pronaf Mais Alimentos nas unidades federativas em 2015-2017. **Revista de Política Agrícola**, ano27, p.28-36, 2018.

FERREIRA, E.; MOISEICHYK, A.E.; GONÇALVES, S.R. Agronegócio em Palmeira das Missões/RS: a soja em solo fértil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO, 2., 2016, Caxias do Sul. **Inovação e Tecnologia no Agronegócio como Alternativa para a Economia do Brasil**: anais. 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/IIsimposioinovacaoagronegocioucs/paper/view/4617/1479>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Qual “fortalecimento” da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.51, p.45-68, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000100003>.

GRISA, C.; SCHNEIDER S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.52, p.S125-S146, 2014. Suplemento1. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600007>.

GUILHOTO, J.J.M.; SILVEIRA, F.G.; AZZONI, C.R.; ICHIHARA, S.M. **Agricultura familiar na economia**: Brasil e Rio Grande do Sul. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. (Estudos NEAD, 9).

HANAUER, L. dos S.; TEIXEIRA, O.A. A importância do crédito rural (PRONAF) no desenvolvimento da agricultura familiar no território rural da Produção/RS. In: SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 4., 2016, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 5 jun. de 2019.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, E.A.; REIS, I.A. **Análise Descritiva de Dados**. [Belo Horizonte]: Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas, 2002. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG.

SARON, F. de A.; HESPAHOL, A.N. O Pronaf e as políticas de desenvolvimento rural no Brasil: o desafio da (re)construção das políticas de apoio a agricultura familiar. **Geo UERJ**, v.2, p.656-683, 2012. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2012.4823>.

SCHNEIDER, S.; CAZELLA, A.A.; MATTEI, L. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K.; MARQUES, P.E.M. (Org.). **Políticas Públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-cazella-ademir-mattei-lauro-f-historico-caracterizacao-e-dinamica-recente-do-pronaf-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-in-sergio-schneider-marcelo-kunrath-silva-paulo-e-moruzzi-marques-org-politicas-publicas-e>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SCHUHMAN, M.L. **O contexto e os efeitos do Pronaf Mais Alimentos para os agricultores familiares do município de Teutônia - RS**. 2012. 155p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.